

PRÁTICA DE ENSINO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE TERESINA

Marília Carollyne Soares de Amorim ¹
Joycy Beatriz Moreira Maia ²
Ana Valéria Marques Fortes Lustosa ³

RESUMO

A pandemia causada pela disseminação do coronavírus fez com que as escolas adotassem estratégias para manter o processo de ensino-aprendizagem a distância. O processo foi desafiador, ampliando-se para as professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Partindo disso, questionou-se como estão acontecendo as práticas no AEE nas escolas municipais de Teresina – Piauí durante a pandemia? Buscando responder esse questionamento, optou-se por um Estudo de Caso e, como instrumento, a entrevista semiestruturada realizada com uma professora do AEE do município de Teresina – PI. Utilizamos subsídios teóricos de Santhiago e Colonetti (2018), Mendes (2020), Santos (2020), e Galery (2017), que discutiram questões relativas à inclusão para maior qualidade na atual proposta de ensino. A partir disso, constatou-se que as famílias enfrentam limitações e sobrecarga, uma vez que a escola insiste no excesso de atividades e nos métodos tradicionais de ensino. No entanto, o AEE está se desdobrando junto as professoras da sala regular, através do diálogo e de constantes avaliações de suas próprias práticas com o fim de encontrar estratégias adequadas. Por sua vez, o acesso à internet e as tecnologias constituem barreira para que a inclusão seja de fato possível.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Ensino remoto, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Com a disseminação do Coronavírus, o Brasil precisou adotar normas de isolamento social e a escola foi uma das primeiras instituições afetadas. Ainda que o exemplo de outros países tenha oferecido algumas semanas de vantagem para nos prepararmos para a chegada dos casos, a sensação de mudança repentina e de quebra abrupta da rotina escolar afetou nossa visão sobre a educação, assim como a visão que a própria escola tinha de si.

Nossas escolas continuavam em sua grande maioria insistindo em funcionar em um mesmo padrão, ou seja, de forma homogeneizada e este era visto como o único modelo eficaz. No entanto, em razão da imprevisibilidade do momento se impôs a necessidade de elaborar novas estratégias e fornecer outras formas de manter a aprendizagem dos alunos. Para isso, a

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, mariliacarollyne@hotmail.com

² Mestranda em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, joycymaiareis@gmail.com

³ Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília – UNB, Pós doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI e coordenadora do Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva – NEESPI, avfortes@gmail.com

escola precisou se reinventar e o que antes era um dos principais ambientes de interação e socialização passou agora a ser mais um recurso viabilizado por telas.

Na intenção de manter os direitos dos alunos no contexto da pandemia que teve início em março de 2020, impedindo a prática do ensino presencial, foram asseguradas atividades educativas de forma remota a partir do Parecer do Conselho Nacional de Educação-CNE publicado em 28 de abril de 2020, elaborado em colaboração com o Ministério da Educação e que assegura a realização de atividades educacionais de forma remota, cabendo a cada sistema de ensino a organização, de acordo com suas possibilidades.

Essa forma de ensino tem sido desafiadora e esse desafio se amplia ainda mais quando pensamos em áreas educacionais que antes do atual cenário já encontravam dificuldades para serem realizadas de forma efetiva, tal como o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Essa reflexão nos causou inquietação, o que nos levou ao seguinte questionamento: como estão acontecendo as práticas no AEE nas escolas municipais de Teresina – Piauí durante a pandemia?

Partindo desse pressuposto, temos como objetivo geral investigar a prática do atendimento educacional especializado (AEE) no município de Teresina – Piauí no contexto da pandemia. E como objetivos específicos: 1 - Analisar as práticas utilizadas para a inclusão do público alvo da educação especial (PAEE) no ensino remoto; 2- Identificar a eficácia da proposta do Atendimento Educacional Especializado mediante as estratégias realizadas; 3 – Conhecer as flexibilizações necessárias para atender as necessidades de cada aluno. Considerando esses objetivos, optamos por realizar uma pesquisa do tipo Estudo de Caso e como instrumento escolhemos a entrevista.

Inicialmente fazemos o detalhamento do método utilizado para a realização do presente trabalho. Posteriormente fazemos uma breve exposição acerca do contexto atual do processo educativo, das adequações realizadas a fim de garantir a continuidade das atividades pedagógicas, assegurando o direito dos alunos, seguimos discorrendo sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), seu funcionamento, sua finalidade e atribuindo significativa importância como contributo para a inclusão do Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Seguimos com análise dos dados coletados, discutindo as contribuições das estratégias de ensino como condição para o aprendizado e a inclusão dos alunos.

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço de apoio ao público PAEE que identifica, elabora e organiza os recursos pedagógicos, considerando as necessidades específicas de cada aluno, tem caráter complementar e suplementar para garantir a inclusão na escola. O atendimento deve acontecer nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) no

contraturno da sala regular, visando desenvolver a autonomia e independência dos alunos. A oferta é obrigatória nos sistemas de ensino, em todas as etapas e modalidades da educação.

Ao propor o ensino faz-se necessário garantir a participação dos alunos e prezar por sua qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), em seu artigo 59, inciso I afirma que os sistemas de ensino deverão garantir “Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Para tanto, é conveniente a escola organizar-se juntamente com o serviço de apoio para articular práticas educativas que contribuam para o enriquecimento pedagógico e promovam a inclusão, ainda que de forma remota.

Diante das adversidades, o momento requer atenção especial sobre o que e como ensinar, um olhar mais sensível aos desafios de cada aluno para construir estratégias de ensino que acolham a diversidade, incluindo-os no projeto educacional vigente e fazendo adequações ao mesmo, caso se mostre necessário. Nesse sentido, construir educação de qualidade requer adotar uma postura de flexibilidade para compreender e, assim, rever o método de ensino utilizado.

METODOLOGIA

O artigo tem abordagem qualitativa e como caminho metodológico tivemos como base o estudo de caso, que segundo Goode & Hatt (1969) é um meio de organizar os dados, preservando o caráter unitário do objeto de estudo. Tendo em vista o objetivo geral de investigar as práticas do atendimento educacional especializado (AEE) no município de Teresina – Piauí, a metodologia em questão nos fornece a visão do trabalho de uma professora específica dentro de uma imensidão de realidades que envolvem o ensino remoto.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal localizada na zona rural de Teresina –PI. Participou do estudo uma professora do Atendimento Educacional Especializado, do sexo feminino, com 41 anos de idade, formada em Pedagogia e com o curso de Psicologia em andamento. A professora é mestre em educação, pós-graduada em Análise do Comportamento Aplicada com foco no Autismo e possui alguns cursos de extensão na área de educação especial como: curso de Aperfeiçoamento em AEE, curso de LIBRAS avançado com metodologia para prática bilíngue e construção de recursos pedagógicos com acessibilidade. O critério de seleção adotado foi a participante ser professora de uma Sala de Recursos Multifuncionais em escola municipal de Teresina – PI.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista que, segundo Gil (2008), trata-se de técnica fundamental na investigação dos mais diversos campos, tendo se tornado ainda mais importante para o desenvolvimento das ciências sociais. A entrevista foi realizada de forma online através do uso do aplicativo de mensagens – WhatsApp.

Para a análise fizemos uma leitura sistemática da entrevista, enfatizando partes mais importantes que nos ajudassem a alcançar os objetivos traçados inicialmente e considerando a fundamentação teórica construída para subsidiar o processo de construção da análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento dos casos de COVID 19 no Brasil e a necessidade de repensar a forma de tornar a educação acessível dentro desse contexto, as instituições privadas desenvolveram, com um certo imediatismo, diversas formas para manter o processo de aprendizagem de seus alunos, como por exemplo: vídeo aulas gravadas, utilização de plataformas para aulas ao vivo e atividades disponibilizadas para retirada em Drive Thru. Entretanto, não é preciso refletir muito para constatar que essa realidade se encontra distante de alguns dos alunos de escolas públicas. Conforme Marques (2020, p.33),

Mesmo que essas demandas sejam necessárias e urgentes, e quando pensamos em políticas públicas a educação também deve ser prioridade; mas serão totalmente inofensivas se os órgãos e poderes públicos não conhecerem a realidade em que serão aplicadas essas tecnologias e inovações.

Consequentemente, o desenvolvimento de estratégias nas instituições públicas de ensino foi menos imediato, pois necessitou mais reflexão por parte dos atores educacionais para encontrar possibilidades que abrangessem a grande quantidade de alunos que não possuem o acesso a recursos tecnológicos adequados.

O estado do Piauí enfrenta uma barreira ainda maior, pois de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o estado é o último do país em relação ao acesso à internet. Diante das dificuldades que se sobrepõem à realidade das famílias no contexto de isolamento social foi necessário reinventar estratégias de ensino para manter a aproximação com as crianças e a continuidade do processo pedagógico, a fim de reduzir os prejuízos educacionais e sociais.

No município de Teresina – Piauí, essa continuidade só começou a acontecer a partir do mês de junho. A prefeitura adquiriu alguns horários em quatro canais locais de televisão para a exibição de conteúdos educacionais para alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Além

disso, cada escola ficou responsável por organizar as melhores estratégias de ensino, como por exemplo a criação de grupos no WhatsApp ou o uso de plataformas mais interativas, de acordo com a realidade e possibilidades apresentadas pelos alunos de cada uma.

Embora a preocupação com as mudanças e em como a escola vai se reinventar depois da pandemia, tornando o acesso possível a todos seja válida, é importante pensarmos nos desafios que a escola já enfrentava antes da pandemia e que ficaram ainda mais explícitos no atual contexto, sendo ainda mais negligenciados, como é o caso do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço de apoio a sala regular para a identificação de barreiras que impedem a aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial, bem como as habilidades que estes alunos possuem e, assim, auxiliar no desenvolvimento deles através de estratégias de ensino planejadas em colaboração com os professores da sala comum. De acordo com Santhiago e Colonetti (2017) “o Atendimento Educacional Especializado é o serviço que perpassa toda vida escolar da pessoa com deficiência, e busca maneiras de auxiliar as necessidades pedagógicas desses alunos”.

O atendimento destina-se ao Público Alvo da Educação Especial (PAEE), crianças com limitações, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Com a finalidade de produzir avanços na aprendizagem, algumas escolas dispõem de uma sala de recursos multifuncionais (SRM) com equipamentos específicos para o atendimento deste no contraturno da aula regular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, em relação ao Atendimento Educacional Especializado, no artigo 58, § 1º, destaca que “haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial”. Assegura ao aluno, o Atendimento Educacional Especializado de acordo com a necessidade de forma a complementar ou suplementar a aprendizagem, levando em consideração suas especificidades para aquisição do conhecimento. O Conselho nacional de Educação - CNE, em seu artigo 5º, sobre as diretrizes para o AEE destaca que a oferta deve ocorrer:

[...] prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições, comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009, p.02).

As atividades realizadas no AEE fazem parte de um programa de enriquecimento pedagógico, em prol do desenvolvimento significativo dos alunos e sua oferta é obrigatória em todas as etapas e modalidade da educação. Caracteriza-se pelo oferecimento de meios para atender de forma eficaz os estudantes, consistindo de caminhos diferentes para adquirir de forma gradual conhecimentos e construir aos poucos autonomia, possibilitando a inclusão no ambiente escolar.

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (MEC, 2008).

As intervenções do AEE acontecem paralelas a turma regular com ações centradas nas potencialidades dos alunos, identificando suas necessidades, criando e recriando alternativas para possibilitar o acesso ao conhecimento. As ações do professor contribuirão para a inclusão das crianças e valorização das diferenças, de forma que possibilitam que elas vençam os desafios pedagógicos e atitudinais, reduzindo a associação deste público à falta de capacidade. Para esse fim, os professores precisam apresentar ações dinâmicas e criativas voltadas para o engajamento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

No que se refere aos profissionais que atuam na função, estes precisam de formação específica, conhecimentos referentes a educação especial, ocupando-se em implementar estratégias de ensino, conduzir os alunos na utilização de tecnologia assistiva, oferta de materiais pedagógicos e orientação para utilização, além de disponibilização de recursos necessários para atuação nas atividades. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2006, p. 17):

O professor da Sala de Recursos Multifuncionais deverá ter curso de graduação, pós-graduação e ou formação continuada que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. A formação docente, de acordo com sua área específica, deve desenvolver conhecimentos acerca de: Comunicação Aumentativa e Alternativa, Sistema Braille, Orientação e Mobilidade, Soroban, Ensino de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, Atividades de Vida Diária, Atividades Cognitivas, Aprofundamento e Enriquecimento Curricular, Estimulação Precoce, entre outros.

As instituições de ensino possuem autonomia na organização do atendimento de acordo com a observação das necessidades dos alunos. As medidas devem estar presente no projeto político pedagógico da escola (PPP), cabendo ao professor especialista, em parceria com o professor da classe comum, decidir a melhor forma de organiza-lo e os meios que irão utilizar para atender às especificidades de cada aluno, devendo ampliar essas medidas para a classe comum, pois, é imprescindível que o professor especializado contribua para a elaboração do planejamento com estratégias bem definidas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) busca o desenvolvimento das potencialidades do público PAEE, o que contribui para inclusão na sala comum, auxiliando no alcance dos objetivos propostos, para tanto, diante dos desafios enfrentados no contexto de isolamento social a interação com propostas pedagógicas inclusivas, por meio de boa articulação entre professores, permite maior rendimento dos alunos.

Para compreendermos mais sobre como o AEE está se articulando para atender as crianças no contexto da Pandemia, realizamos uma entrevista com uma professora da SRM de uma escola municipal de Teresina - PI. Esta possui Licenciatura em Pedagogia, graduação em andamento em Psicologia, é Mestre em Educação e pós-graduada em Análise do Comportamento Aplicado (ABA), especificamente no Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No ensino presencial, a professora atende 30 crianças PAEE. No contexto das aulas remotas apenas 21 alunos permaneceram com atendimento, de modo que nove alunos continuam a margem e desvinculados desse novo momento devido à falta de acesso à internet. Mesmo os vinte e um que permanecem, enfrentam problemas devido à baixa conectividade.

Para iniciar os atendimentos, a investigação do contexto familiar foi o primeiro passo necessário para organizar as atividades escolares, identificando os meios de comunicação que as famílias dispunham para a interação, que são principalmente a televisão e o celular. Assim como a disponibilidade de cada uma para acompanhar as crianças nesse momento.

Conforme recomendação da SEMEC (2020), em suas diretrizes gerais para o regimento especial de atividades pedagógicas não presenciais, as famílias precisavam ser bem orientadas em relação a cada atividade que fosse desenvolvida, questionamos como esse auxílio estava sendo desenvolvido e a professora respondeu:

P. Através de orientações escritas anexadas às atividades, vídeos explicativos, áudios e chamadas de vídeos.

A construção do trabalho no ensino remoto acontece de forma conjunta e para o desenvolvimento das aprendizagens o diálogo é elemento fundamental. A família assume o papel central na intermediação das atividades pedagógicas, ganha nova atribuição e adquire a função de mediar as atividades pedagógicas, dentre os inúmeros desafios que o isolamento social possibilitou.

Nesse contexto é primordial a colaboração entre escola e famílias, em uma articulação que oportunize o progresso dos alunos. Contudo, é necessário entender as especificidades de cada família, o ambiente no qual as crianças estão inseridas de modo a perceber as possibilidades e as limitações do ensino. Assim, nas diretrizes gerais para o regimento especial de atividades pedagógicas não presenciais criadas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMEC (2020), fica claro esse cuidado ao orientar que as atividades pedagógicas enviadas aos alunos nesse momento, devem ser acompanhadas de manuais claros e autoexplicativos, em função da compreensão de que o aluno pode ter pouca ou nenhuma ajuda familiar.

No que se refere ao apoio da Secretaria aos professores para direcionamento das atividades quinzenais, nota-se a ausência desta aos professores do AEE, uma vez que não foram disponibilizadas formações, somente aos professores das classes comuns.

Diante dos desafios enfrentados, o trabalho em equipe para eficácia das intervenções é determinante no processo educacional, apoiar-se no outro, analisando o contexto que se tem para pensar as possibilidades viáveis, e assim planejar as ações. Perguntada se há existência de colaboração entre professor regente e o especialista, a participante afirmou:

P. Sim, através do diálogo sobre a elaboração, compartilhamento e envio de atividades que atendam às necessidades de cada aluno e também quanto ao feedback e retorno que estamos recebendo das famílias.

A existência do diálogo entre os professores permite a organização de um trabalho conjunto, visando o desenvolvimento de vivências pedagógicas positivas e também é favorável a análise quanto à eficácia das atividades realizadas para permanecer com sua utilização ou reorganizar o trabalho uma vez que há necessidade de estreitar os laços entre os membros da escola no sentido de promover um ensino em cooperação e que vá ao encontro de uma educação de qualidade.

O rompimento de barreiras é fator determinante para suprir as necessidades do aluno PAEE, estabelecendo um vínculo entre as atividades educacionais ao longo do processo, com o intuito de beneficiá-lo. Mendes *et al* (2020) afirmam que é essencial que todos os profissionais

estejam comprometidos e prontos a executarem as premissas da inclusão escolar, para que o ensino e as diferenciações nas atividades possam ser concretizados.

É possível observar que, apesar das dificuldades, existe o esforço por parte das professoras de firmarem a colaboração para alcançar o desenvolvimento dos alunos, pois a organização do AEE, de acordo com os sistemas de ensino presenciais, já promove desencontros, uma vez que, parte dos professores especialistas atende mais de uma escola, tendo uma quantidade excessiva de alunos, fato que causa maior dificuldade em dispor de horários para encontros com os demais professores.

Manter o atendimento do AEE articulado com a proposta pedagógica da escola e em parceria com os professores da sala regular possibilita aos estudantes, sentirem-se mais acolhidos e engajados no desenvolvimento educacional e social. É fundamental buscar um diálogo entre o professor especialista e os demais professores da escola, de modo a deixar claro os objetivos do AEE para que juntos possam organizar estratégias assertivas que facilitem a aquisição de conhecimentos, a fim de que o processo de aprendizagem seja o mais prazeroso possível.

Outra questão a ser ressaltada, é que o processo educativo enfrenta novos desafios com as aulas remotas e, nesse contexto, o professor especialista juntamente com os professores da classe comum buscam novos caminhos para inclusão dos alunos. É pertinente a afirmação de Galery *et al* (2017 p. 94) quando comenta que, “ aderir a uma proposta inovadora não significa abandonar práticas e conteúdo, mas ressignificá-los com base em sua utilidade para uma aprendizagem significativa em contexto”.

Nesse caso, as estratégias precisam ser construídas pensando na utilidade dos conteúdos em associação com a realidade dos alunos, assim como estas devem ser planejadas com a equipe escolar e combinadas com os familiares para a eficácia da proposta pedagógica e inclusão do público alvo. O momento requer um olhar sensível ao processo de ensino, com vistas a relações mais afetivas e com ações que despertem o interesse do aluno.

O ensino remoto, ainda mais que o ensino presencial, exige grande reflexão quanto às estratégias de ensino, devido a distância e a sobrecarga sensorial que as telas oportunizam. Questionamos então quais estão sendo utilizadas pela professora, que respondeu:

P. Para a realização das aulas conto com o auxílio dos aplicativos: Mobi Recorder e Inshot (uso para orientação quanto a realização das atividades) e whatsApp. O atendimento acontece semanalmente, de forma individual, através de chamadas de vídeos. Nesse momento, recebo o apoio dos pais ou de um irmão de mais idade, estabelecemos diálogos e interagimos de forma virtual sobre a rotina de estudos e orientação das atividades propostas. Quanto

ao retorno das atividades escritas ou virtuais ocorre através de registros fotográficos, áudios e vídeos produzidos durante a realização das atividades.

Quanto a organização dessas estratégias, a professora afirma que o planejamento acontece tendo como base o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o currículo seguido pela escola. Nesse contexto, para intervenções de qualidade é necessário zelar pela saúde das crianças e familiares, promover um equilíbrio no processo educacional, criar uma boa relação para obter seu apoio, mantendo-a por perto, a fim de intermediar as atividades adequadamente durante o período de isolamento, e assim, fomentar as potencialidades das crianças.

Assim, a entrevistada enfatiza que costuma variar as formas de interagir com as crianças utilizando vídeos, áudios, vídeos chamadas, e material de apoio de fácil acesso. É pertinente fazer uso dessas atividades mais interativas e menos conteudistas para que o momento se torne motivador e mais fluído. Segundo Galery et al (2017 p.16), “o binômio possível/necessário poderia funcionar como norteador ao lidar com as questões individuais e coletivas”. A escola amplia ainda mais seus laços e vivencia um contexto totalmente novo, em que instrui crianças e familiares.

Além das estratégias de ensino, a tecnologia assistiva é outro ponto fundamental para que o desenvolvimento das habilidades de crianças PAEE ocorra de forma significativa. Sobre a necessidade de alguns alunos e se a família dispunha das mesmas, afirmou:

P. Sim, é uma tecnologia assistiva de baixo custo para auxiliar na escrita, trata-se de engrossadores de lápis e de aranha mola. A família dispõe apenas do engrossador de lápis.

Podemos observar que a família não dispõe de todo o aparato necessário para a realização das atividades propostas, não informando qual o direcionamento realizado diante da situação exposta. Observamos então, o fator excludente do ensino remoto, uma vez que os alunos não possuem todo o material necessário para sua aprendizagem e outros sequer conseguem ter acesso às aulas a distância.

É preciso que todos os alunos tenham acesso aos equipamentos necessários a realização das aulas, como: internet de qualidade, aparelho celular, televisão, além de tecnologia assistiva, caso o aluno necessite, para o desenvolvimento das atividades ocorra com qualidade. O não acesso às aulas da forma proposta e a falta de interação constante com os professores exclui os alunos PAEE do processo educativo, acentuando suas dificuldades.

Para os alunos que dispõem dessas condições, a situação também se faz desafiadora, pois o processo de mudança repentina pode ser doloroso e resultar até mesmo em resistência. A professora discorreu sobre a aceitação desse processo:

P. Considero que há uma aceitação disfarçada ou quase forçada, pois mesmo diante das dificuldades e necessidade de isolamento por conta da pandemia, os relatos de dificuldades de quem está tentando seguir são muitos. Porém, é possível observar o esforço dos pais das crianças com as quais está sendo possível o contato virtualmente. No entanto, o momento é desafiador e apesar de estarmos vivendo a mesma situação, não estamos no mesmo barco, cada um está vivendo de um lugar e de um ângulo. Considerando que os alunos a quem me refiro residem na zona rural, isso se torna muito mais desafiador.

O inesperado gera anseio em todos, principalmente em alunos que necessitam de uma rotina bem estruturada em função de suas características. Consideramos que no momento a preocupação deve ir além do pensar somente na aprendizagem, mas também, no bem-estar psicológico dos alunos e das famílias que estão enfrentando juntos essa realidade por vezes assustadora e permeada de incertezas. Seguimos questionando a respeito das principais dificuldades do ensino remoto.

P. Muitas famílias deixam evidente o pouco interesse em orientar as atividades, por mais que as procure, não dão o devido retorno; situação financeira, não possuem o equipamento necessário como o aparelho celular; outra questão que contribui é o direcionamento adequado na realização das atividades, por mais que sejam passadas orientações aos familiares eles não possuem o devido preparo; por fim, ainda temos resistência por partes de alguns professores para realizar um trabalho em equipe.

Nesse cenário, é visível a tamanha desigualdade que afeta de forma grandiosa o processo educativo do qual estamos expostos, deixando parte dos alunos a margem do atual método de ensino, em desvantagem aos demais. Outra questão a ser mencionada são as novas atribuições dos professores, que tiveram que adequar-se as telas, desenvolvendo novas habilidades, além de orientar alunos e familiares. Essa situação sobrecarrega os professores que alimentam dificuldade na oferta de estratégias direcionadas as necessidades da turma, e acabam resistindo a colaborar com o AEE por medo de serem questionados em suas metodologias ou cobrados por novas ações.

Fica evidente, que estes desencontros já deveriam ter sido solucionados no espaço escolar, pois, uma educação inclusiva precisa do trabalho em equipe. Os professores devem considerar as diferenças dos alunos, respeitar os ritmos de aprendizagem e compreender seus

interesses para beneficiá-los com estratégias adequadas, esse processo será facilitado se houver cooperação entre professores da sala regular e AEE, a partir do entendimento que podem desenvolver caminhos de forma conjunta.

Nessa perspectiva, as ações pedagógicas no ensino remoto também são passíveis de benefícios aos alunos, nos inquietando a saber em relação as estratégias utilizadas, se promovem resultados positivos.

P. Sim, os alunos que participam das atividades conseguem ter avanços pedagógicos e sociais, ampliam o contato mesmo que de forma remota. O planejamento acontece a partir da realidade das famílias, flexibilizo as atividades e faço o possível para que consigam participar e assim serem incluídos.

Transformar a escola em inclusiva, construir um espaço para todos em um novo contexto de ensino e aprendizagem é compreender suas especificidades e produzir caminhos que os levem a aprendizagem. Para Mendes *et al* (2020), as dificuldades poder ser contemplada de diferentes níveis e formas com o desenvolvimento de metodologias diversificadas de ensino como procedimentos flexíveis que atendam a diversidade. Além de dá importância as potencialidades da criança para planejar atividades. Assim, questionamos quais são as formas utilizadas para avaliar o desenvolvimento:

P. A avaliação ocorre ao longo do processo, acompanho o esforço do aluno, solicito fotos ou vídeos para visualizar as atividades. Em relação ao nível que o aluno se encontra, só saberemos no retorno das aulas. O mais importante é ver o envolvimento do aluno com a atividade.

São muitas as variáveis que influenciam em resultados positivos no processo educacional, no entanto, neste cenário não se priorizar aspectos centrais para reduzir os prejuízos pedagógicos e proporcionar uma vida o mais agradável possível no isolamento social.

Pensar o contexto familiar é primordial, de forma a intervir com projetos que possam ser concretizados, levar em consideração as adversidades que aconteçam no percurso, ofertando apoio para que os pais ou responsáveis sintam-se seguros para avançar com esse projeto que prevê amenizar os prejuízos educacionais e sociais.

Dentro desse mesmo contexto, o professor passa a ter ainda mais atribuições ao assumir o papel de tutor da criança na condução do ensino. O professor irá orientar na criação de uma rotina, através da organização de horários, dar dicas para a realização das atividades, tirar dúvidas no desenvolvimento destas, além de criar um momento de interação com as crianças para despertar o interesse para aprendizagem e facilitar o papel da família nesse processo.

O AEE é um espaço à parte, porém, não deve estar desvinculado do currículo aplicado na sala regular, o distanciamento é um fator desfavorável ao fortalecimento do processo de ensino. É necessário promover um equilíbrio entre os setores, ou seja, as estratégias de ensino devem complementar-se para viabilizar a continuidade de ações eficazes ao desenvolvimento de cada aluno.

Todo esse processo fez a escola mudar e sair parcialmente da zona de conforto, uma vez que novos recursos estão sendo explorados, mas observamos que, por outro lado, continua insistindo em aulas conteudistas, no excesso de atividades e na sobrecarga do professor. Santos (p.45, 2020) afirma que “torna-se forçado, precipitado e incoerente pensar uma revolução na educação pós-pandemia somente pela boa vontade, disposição e ação do professor que em tempos de isolamento social passou a utilizar mais fortemente os recursos da internet”.

Percebemos assim que a escola busca manter uma normalidade e seguir o mesmo padrão através das telas, assim, a escola ainda precisa passar por um longo e árduo caminho para que exista uma transformação efetiva, em que possamos vê-la como uma instituição que busca priorizar a formação de cidadãos críticos e voltada para a redução das desigualdades sociais, ao invés de investir somente no conteúdo que promoverá bons resultados nas avaliações classificatórias.

O ensino remoto aproximou a aprendizagem das crianças da forma como a sociedade vive, bem próxima de celulares, computadores... A tecnologia que a escola permanecia distante, pois faz uso de métodos tradicionais e não dispõem de modernização de recursos tecnológicos. Essa nova forma de ensinar, requer o repensar do espaço escolar e o retorno das atividades presenciais para que esses alunos não sejam expostos novamente a mudanças repentinas, retornando as formas tradicionais dos sistemas de ensino. São necessárias políticas públicas que olhem pelas instituições de ensino, percebam o quanto importante é planejar-se para ofertar aos alunos uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise do discurso da professora fica claro que o ensino remoto amplia as desigualdades no isolamento social, levando em consideração que o acesso não contempla a todos e o conteúdo é excessivo, necessitando de forma emergencial de políticas de inclusão digital, a fim de aproximar os alunos da nova proposta de ensino que permanecerá enquanto durar a pandemia. Nesse sentido, há a necessidade de tornar as práticas educativas mais inclusivas.

É importante dar destaque a um dos princípios da escola que é a socialização e a educação domiciliar não possibilita seu cumprimento, uma vez que as famílias, em sua maioria, não participam das interações, confundem-se na condução das atividades ou não possuem os meios adequados para acompanhar o processo, deixando os alunos excluídos do ensino remoto. Além disso, os conteúdos abordados não sofreram muitas alterações, tendo em vista que seguem a mesma linha conteudista com algumas limitações, fato que contribui para a sobrecarga familiar.

No que se refere ao AEE, de caráter complementar ou suplementar, fica evidente a busca por estratégias que contemplem da melhor forma possível o atendimento ao aluno PAEE, planejando atividades com base na realidade de cada família. Outro fator importante é a existência da socialização de informações entre os professores para construir um trabalho colaborativo que permita resultados exitosos.

Em contrapartida, devemos ressaltar que, a professora menciona dificuldades no relacionamento com alguns professores, no entanto, essa é uma questão que dependerá do fortalecimento de formação continuada e/ou em serviço para ampliar os horizontes e perceber a diversidade dos alunos e nesse sentido o trabalho torna-se diferenciados a todos os alunos e não apenas ao público PAEE, havendo assim uma transformação dos paradigmas dos professores.

Cabe então destacar que a rede municipal de educação oferta o ensino remoto sem a participação de todos os alunos da escola e tenta suprir essa falta de acesso com a disponibilização de atividades impressas juntamente com o envio de cronograma com orientações, as quais devem ser devolvidas à escola posteriormente. Considerando que a instituição de ensino está localizada na zona rural, as dificuldades de acesso as aulas remotas pela televisão ou internet ampliam-se, e mesmo as famílias que conseguem interagir possuem limitações, prejudicando a interlocução com a professora.

Diante dos desafios de acesso faz-se necessário rever o cenário de cada aluno, as dificuldades que as famílias enfrentam na intermediação do processo ao ter de cumprir a função de professor-tutor, e assim, pensar possibilidades viáveis para aproximá-los de forma prazerosa, mantendo tranquilidade no trato com as famílias para obtenção de resultados significativos. É fundamental buscar formas de equilibrar-se enquanto professores, mantendo o foco em atividades que tenham maior significado, a partir da percepção do que é possível realizar juntamente com as famílias, apoiando-as para sentirem-se mais fortalecidas.

Portanto, diante do momento atípico e difícil que nos encontramos, a escola deve cumprir seu papel social e prezar pelo uso de estratégias que motivem e incluam seus alunos. É

importante que esta se desprenda das metodologias tradicionais e esteja o mais próximo possível da realidade dos alunos, além disso manter um constante diálogo com os familiares e a equipe escolar para refletir acerca do processo se faz fundamental para propiciar um satisfatório desenvolvimento escolar das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2020 de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf> Acesso em: 06 de Agosto de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 9/2009, p. 02**. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 14 de Agosto de 2020.

Galery, A. *et al.* **A escola para todos e para cada um**. São Paulo: Sammus, 2017.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em pesquisa social**. Cia Editora Nacional, SP, 1996, 3ª ed.


IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse do telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. Rio de Janeiro, 2020.

SANTHIAGO, D. S.; COLONETTI, C. L. A relação dos professores regentes e professores do atendimento educacional especializado – AEE nos anos iniciais do ensino fundamental no município de criciúma. *Saberes Pedagógicos*, v, nº 1, p. 55 janeiro/junho 2017. Disponível em:< [file:///C:/Users/Cliente%20GNI/Downloads/3186-9037-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente%20GNI/Downloads/3186-9037-1-SM%20(1).pdf).> Acesso em: 01 de Agosto de 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura – BOCA**. Ano II, Vol. 3, Nº 7. Boa Vista, 2020.

MENDES, E. G. *et al.* **Da teoria à práxis: vivenciando a colaboração no dia a dia escolar**. Marília: EBPEE, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (SEMEC). Diretrizes gerais para o regime especial de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito da rede pública municipal de ensino de Teresina. Junho, 2020, Teresina.



SANTOS, Claitonei de Siqueira. **Educação escolar no contexto de pandemia:** algumas reflexões. Revista Gestão & Tecnologia. Goiânia, Vol. 1, edição 30. Jan/Jun, 2020.